

## Relato de uma deriva: uso e apropriação do espaço público cotidiano em Callao, Lima – Peru

### Report of a derive: use and appropriation of the everyday public space in Callao, Lima – Peru

Maycow Nathan Carvalho Gregório, Aliery Araújo Nascimento\*

#### Resumo

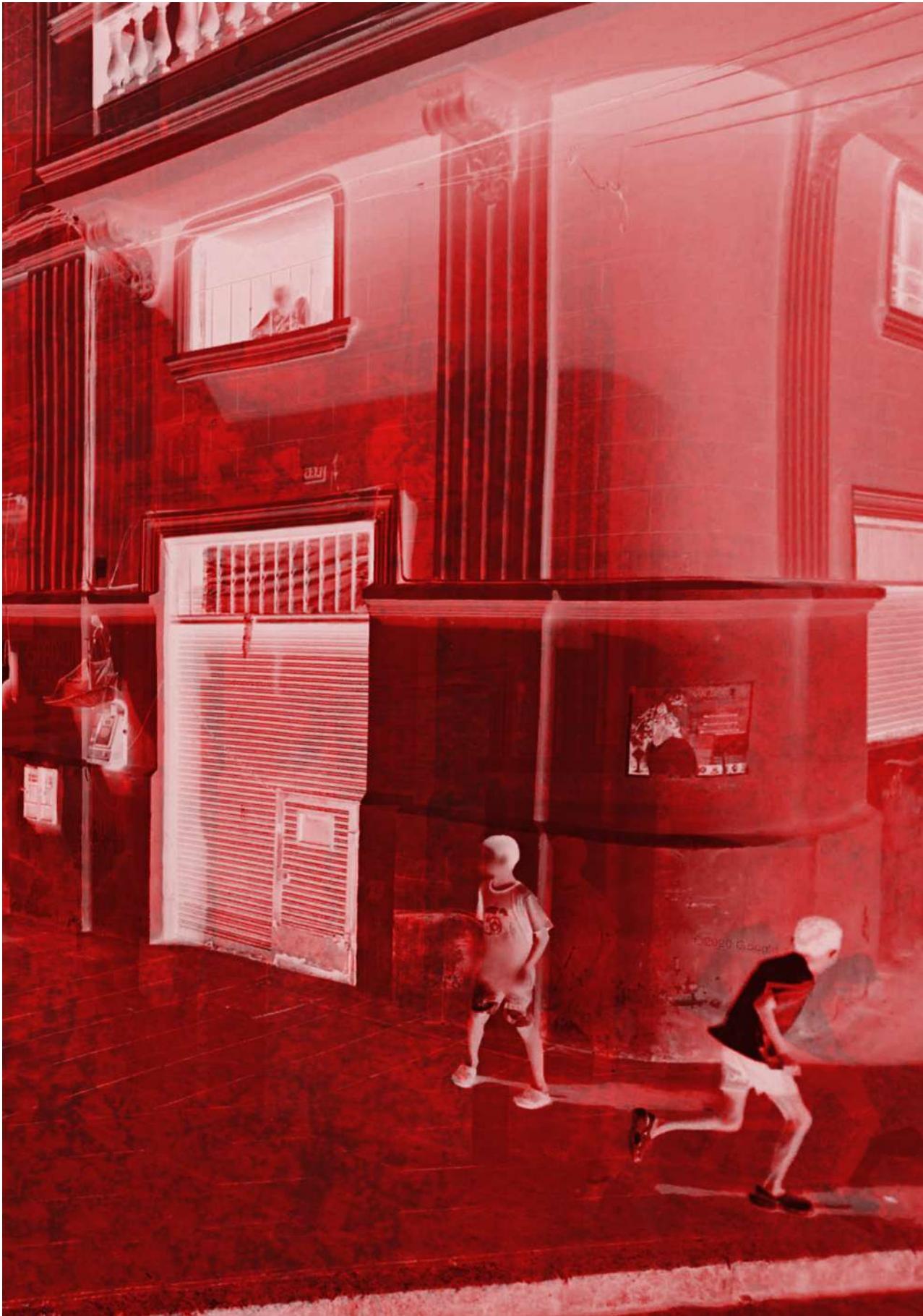
Este trabalho visa relatar as reflexões sobre o experimento de uma deriva, realizada por meio do *Google Earth*, na região de *El Callao* no Peru, com o objetivo de refletir e caracterizar parcialmente as relações sócio-espaciais verificadas na apreensão dos espaços públicos cotidianos. Reconheceu-se na mediação deste processo um tipo de exercício capaz de potencializar a aproximação com territórios que nos são estranhos. Identificou-se a prática sistemática de moradores com o uso e instalação de piscinas de plástico portáteis nas ruas e calçadas da região. Com base no levantamento de notícias locais e nacionais e nas reflexões realizadas sobre a produção do espaço público cotidiano, esta prática foi compreendida à luz dos processos de resistência contra hegemônicos e do exercício concreto do direito à cidade. Contrapôs-se às narrativas midiáticas as percepções sobre a vitalidade das relações sócio-espaciais verificadas no uso e apropriação do espaço público cotidiano. Por fim, aponta-se a necessidade de um processo dialógico voltado à ação coletiva em geral, incluindo uma perspectiva socialmente crítica sobre as práticas sócio-espaciais cotidianas de produção e reprodução do espaço urbano. Cabe aos técnicos e aos governos, possibilitar a autonomia daqueles que se constituem em objeto de conhecimento e sujeitos históricos, reintegrando o sentido da esfera pública ao espaço cotidiano e estabelecendo margens para manobras e diálogos efetivos para a realização material e sociocultural das cidades.

**Palavras-chave:** espaço público cotidiano; deriva; narrativas sócio-espaciais; processos dialógicos.

#### Abstract

*This paper aims to report the reflections on the experiment of a derive, carried out through Google Earth, in the region of El Callao in Peru, with the objective of reflecting and partially characterizing the socio-spatial relations verified in the apprehension of everyday public spaces. It was recognized in the mediation of this process a type of exercise capable of enhancing the approximation with territories that are foreign to us. The systematic practice of residents was identified with the use and installation of portable plastic pools on the streets and sidewalks in the region. Based on the survey of local and national news and reflections on the production of everyday public space, this practice was understood in the light of the processes of resistance against hegemonics and the concrete exercise of the right to the city. The perceptions about the vitality of the socio-spatial relations verified in the use and appropriation of the daily public space were opposed to the media narratives. Finally, it points out the need for a dialogical process aimed at collective action in general, including a socially critical perspective on the daily socio-spatial practices of urban space production and reproduction. It is up to technicians and governments to enable the autonomy of those who constitute themselves as objects of knowledge and historical subjects, reintegrating the sense of the public sphere into everyday space and establishing margins for effective maneuvers and dialogues for the material and socio-cultural realization of cities.*

**Keywords:** everyday public space; *dérive*; socio-spatial narratives; dialogic processes



## INTRODUÇÃO

Este trabalho é um relato de um exercício exploratório, de uma deriva e uma espécie de deambulação que foi possível em virtude das tecnologias de softwares, internet e satélites com a captura e georreferenciamento de imagens dos espaços do globo terrestre. Guardadas as limitações e a impossibilidade de construir uma experiência direta do corpo com o território, visto o momento atual da pandemia, o processo se inicia com a curiosidade de explorar e visualizar virtualmente, por meio do *Google Earth* e sua ferramenta *street view*, alguns espaços públicos de cidades latino-americanas. Num primeiro momento, este recurso – amplamente utilizado por técnicos e profissionais que lidam com pesquisa, planejamento, desenho, gestão e projetos urbanos –, não foi colocado à disposição de um objetivo específico, mas simplesmente à expectativa de encontrar algo improvável, estranho, imprevisível, lúdico etc.

Em meio a este processo, deparou-se com a particularidade de um território que foi se revelando por seus espaços, temporalidades (usos sociais e a apropriação dos espaços) e contradições. Trata-se da *Municipalidad Provincial del Callao*, situada em Peru e conurbada à Região Metropolitana de Lima. À vista disso, nosso foco passou a se dirigir e a perder-se neste lugar para reconhecer-se nele, mesmo que através de uma interface digital, buscando refletir e caracterizar parcialmente as relações sócio-espaciais verificadas na apreensão dos espaços públicos cotidianos. O relato que se segue organiza um conjunto estruturado de reflexões que ocorreram durante e após o experimento. Está dividido em quatro momentos igualmente problematizadores, analíticos e propositivos: o reconhecimento desta prática no rol dos exercícios de deriva; a leitura e apreensão imediata dos usos do espaço público cotidiano e as contradições com o espaço projetado por especialistas; o contraponto às percepções durante o experimento com a representação que a mídia local, nacional e outros meios de registro audiovisual fazem sobre a realidade urbana e social do território; as considerações finais, evidenciando a necessidade de um processo dialógico para manutenção das liberdades relacionadas à autonomia na produção dos espaços públicos cotidianos.

## A DERIVA E A EXPERIÊNCIA ERRÁTICA EM CONDIÇÃO MEDIADA

O atual contexto pandêmico intensificou o uso de ferramentas como *Google Earth*, *Google Maps*, *Google My Maps*, no âmbito de pesquisas e trabalhos que exigem o reconhecimento de determinados territórios e espaços urbanos. Considerando estas interfaces como condição de mediação destas aproximações, cabe destacar os limites destas experiências em relação ao posicionamento *corpo a corpo*, fisicamente presente nos espaços que lhes são estranhos. Neste caso, há a privação do conjunto dos sentidos, estabelecendo uma dependência com a visão que só pode desenvolver-se por meio de uma série de registros, capturas e recortes iconográficos (imagens de satélites). Portanto, apreende-se os aspectos sócio-espaciais apenas como eles se apresentam no lapso de tempo em que este conteúdo imagético é registrado. Na perspectiva da pesquisa sócio-espacial (SOUZA, 2020), onde a “articulação entre espaço e nexos social é *necessária e dialética*” (KAPP, 2018, p. 223) – porque nela se constitui a vida cotidiana e a realidade urbana, vivenciadas e reconstruídas continuamente como processo –, a capacidade e os recursos que esta condição mediada de investigação oferece não são suficientes para a compreensão aprofundada das formas de sociabilidade, da produção e reprodução sócio-espacial do cotidiano.

Mesmo assim, esta mediação não deixa de potencializar etapas e momentos diferentes da leitura das cidades e dos espaços urbanos, assim como, de narrativas que podem ser construídas durante o reconhecimento prévio de uma situação sócio-territorial. Reconhece-se neste processo um tipo de deriva – não como Debord preconizava, mas a ele se referindo principalmente em relação à postura sociopolítica, à construção de um comportamento (ação-reflexão) lúdico-constructivo e ao potencial que esta técnica apresenta para a aproximação e descoberta de territórios (DEBORD, 2003). Como bem ressalta Visconti, a deriva está sendo redescoberta de forma crítica e constantemente enriquecida por meio de disciplinas (psicogeografia, arquitetura, urbanismo, artes visuais), práticas (exploratórias, artísticas, políticas) e recursos (artesanais, analógicos, digitais), ampliando o arcabouço teórico-prático

para além das experiências situacionistas (VISCONTI, 2014). Se por um lado não se está sujeito a todos os efeitos psicogeográficos – em relação ao clima, tempo, encontros, conflitos diretos, medos etc. –, por outro, o caráter urbano, o acaso e outros aspectos para uma cartografia relacional são mantidos, mesmo que parcialmente.

De outra parte, a deriva possui princípios comuns às errâncias – fundamentalmente relacionadas à “experiência não planejada ou desviatória dos espaços públicos” –, em que ambas, entendidas como ferramentas, constituem um “exercício de afastamento voluntário do lugar mais familiar e cotidiano, em busca de uma condição de estranhamento, em busca de uma alteridade radical” (JACQUES, 2012, p. 48). Para Jacques e Ribeiro, é parte do processo contemporâneo de espetacularização urbana e do avanço do controle capitalista sobre a natureza e o homem a expropriação da experiência do sujeito histórico – marcada por acordos tácitos, consensos aparentes, violência simbólica e sua banalização, coerção e impedimento de construir e transmitir suas narrativas (JACQUES; RIBEIRO, 2012). Neste sentido, o exercício de deriva atrelado aos princípios da experiência errática podem levar a outros modos de entender a cidade, de reconhecer a diferença e o dissenso, de abrir espaços para atualizar o próprio pensamento urbanístico e contrapor as narrativas hegemônicas que interditam os debates e diálogos.

O exercício desenvolveu-se na *Región del Callao*, no Peru. Esta região possui o seu limite físico-administrativo coincidente com os limites da *Municipalidad Provincial del Callao*. O município, por sua vez, possui seis distritos: *Callao*; *La Punta*; *La Perla*; *Bellavista*; *Carmen de la Legua Reynoso*; *Ventanilla*. O espaço percorrido na deriva se estendeu de forma pontual por quase todos os distritos, além da faixa costeira da cidade de Lima. Entretanto, apresenta-se aqui a concentração dos trajetos que foram realizados na região sul do *Distrito del Callao*, que podem ser observados na Figura 3, onde também constam a identificação dos principais lugares e equipamentos do entorno.

**Figura 01:** Mapa esquemático do Peru e suas regiões. Fonte: MAPS Peru, adaptado pelos autores, 2021. Disponível em: <https://pt.maps-peru.com/peru-departamentos-mapa>. Acesso em: 9 fev. 2021.



**Figura 02:** Mapa esquemático da região de *El Callao* e seus distritos. Fonte: MAPS Peru, adaptado pelos autores, 2021. Disponível em: <https://pt.maps-peru.com/peru-departamentos-mapa>. Acesso em: 9 fev. 2021.





**Figura 03:** Mapa síntese da deriva. Fonte: Autores, 2021; Imagem de satélite base: GOOGLE EARTH, El Callao – Peru, 2021. Disponível em: <https://www.google.com.br/earth/download/gep/agree.html>. Acesso em: 7 jan. 2021.

**Figura 04:** Imagem de satélite da rua *Jirón Apurimac* no setor sul de *El Callao*. Fonte: GOOGLE EARTH, El Callao – Peru, 2020 [2014]. Disponível em: <https://www.google.com.br/earth/download/gep/agree.html>. Acesso em: 13 jan. 2021.



**Figura 05:** Imagem de satélite da rua *Jirón Apurimac* no setor sul de *El Callao*. Fonte: GOOGLE EARTH, El Callao – Peru, 2020 [2014]. Disponível em: <https://www.google.com.br/earth/download/gep/agree.html>. Acesso em: 13 jan. 2021.



**Figura 06:** Imagem de satélite da rua *Victor Fajardo* no setor sul de *El Callao*. Fonte: GOOGLE EARTH, El Callao – Peru, 2020 [2014]. Disponível em: <https://www.google.com.br/earth/download/gep/agree.html>. Acesso em: 13 jan. 2021.





**Figura 07:** Imagem de satélite da rua *Erequipa* no setor sul de *El Callao*. Fonte: GOOGLE EARTH, *El Callao – Peru*, 2020 [2014]. Disponível em: <https://www.google.com.br/earth/download/gep/agree.html>. Acesso em: 13 jan. 2021.



**Figura 08:** Imagem de satélite da rua *La Mar* no Centro Histórico de *El Callao*. Fonte: GOOGLE EARTH, *El Callao – Peru*, 2020 [2014]. Disponível em: <https://www.google.com.br/earth/download/gep/agree.html>. Acesso em: 13 jan. 2021.



**Figura 09:** Imagem de satélite da rua *Miller* no Centro Histórico de *El Callao*. Fonte: GOOGLE EARTH, *El Callao – Peru*, 2020 [2014]. Disponível em: <https://www.google.com.br/earth/download/gep/agree.html>. Acesso em: 13 jan. 2021.



**Figura 10:** Imagem de satélite da rua *Necochea* no Centro Histórico de *El Callao*. Fonte: GOOGLE EARTH, *El Callao – Peru*, 2020 [2014]. Disponível em: <https://www.google.com.br/earth/download/gep/agree.html>. Acesso em: 13 jan. 2021.



**Figura 11:** Imagem de satélite da rua *Paraguay* no Centro Histórico de *El Callao*. Fonte: GOOGLE EARTH, *El Callao – Peru*, 2020 [2014]. Disponível em: <https://www.google.com.br/earth/download/gep/agree.html>. Acesso em: 13 jan. 2021.

## RESISTÊNCIA E AUTONOMIA NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO COTIDIANO

Kapp constrói uma abordagem lefebvriana para o espaço cotidiano, definindo-o como “o que resta quando se subtraem espaços distintos, superiores, especializados e redes de equipamentos urbanos de amplo alcance”, entendidos como a “menorescala de um exercício concreto do direito à cidade” (KAPP, 2012, p. 469). Para a autora, isso implica a autonomia de grupos locais nos processos de produção destes espaços, envolvendo relações de vizinhança, negociações e ações baseadas numa

coletividade territorial. Na perspectiva polemológica do espaço e do cotidiano de Certeau, isto equivale à operação dos sujeitos históricos no campo urbanístico – no e pelo espaço cotidiano –, colocando em jogo modos de apropriação, instaurando um presente relativo a um lugar e estabelecendo um contrato com o outro (CERTEAU, 2014a; 2014b). Os espaços públicos cotidianos são, por sua vez, “aquilo que resta quando se subtraem do espaço cotidiano o lote privado e o condomínio fechado: são as calçadas, as ruas, os canteiros centrais das avenidas, as pequenas praças de bairro, os resquícios de empreendimentos passados e quaisquer outros espaços livres” (MILAGRES et al, 2010, online). Neste sentido, estes espaços propiciam oportunidades para a produção coletiva na escala micro local – da moradia e seu entorno imediato –, fortalecidas por meio de táticas (CERTEAU, 2014a; 2014b) potencializadoras das práticas sócio-espaciais cotidianas.

No limite, o espaço público cotidiano evidencia a tensão entre as operações cotidianas e o campo de forças onde está situado, as contradições entre táticas (práticas cotidianas dos homens ordinários, engenhosidades do mais fraco) e estratégias (vontade de Estado, as estruturas hegemônicas, a razão do mais forte) (CERTEAU, 2014a; 2014b). Conforme Certeau, estas duas dimensões definem polos da realidade sócio-espacial, pressupondo que contemporaneamente a figura de uma marginalidade não corresponde mais a pequenos grupos, mas a uma marginalidade de massas universalizada, de uma maioria silenciosa (CERTEAU, 2014a; 2014b). Esta marginalidade é a “atividade cultural dos ‘não produtores de cultura’, uma atividade não assinada, não legível, mas simbolizada, e que é a única possível a todos aqueles que no entanto pagam, comprando-os, os produtos espetáculos onde se soletra uma economia produtivista” (CERTEAU, 2014a, p. 43).

Desta forma, à heteronomia imposta na produção especializada dos espaços, organizada dentro de grandes planos e por meio de posições de poder, contrapõe-se outra produção representada como marginal, vinculada à situação, ao improviso local, às contingências e circunstâncias particulares. As *maneiras de fazer* como sendo as “práticas

pelas quais usuários se reapropriam do espaço organizado pelas técnicas da produção sociocultural” (CERTEAU, 2014a, p. 40-41), possuem na criatividade cotidiana modos de proceder (bricolagens) que se caracterizam por seus “procedimentos técnicos minúsculos” e populares, por seus detalhes, pelas “operações microbianas”, “verdadeiras astúcias” (CERTEAU, 2014a, p. 40-41). Estes elementos e suas potencialidades são pouco explorados no contexto das atividades especializadas, como o urbanismo, gestão e planejamento urbanos. Também se encontram em conflito com as representações veiculadas por agentes produtores de informações e notícias. “O resultado tem sido, por um lado, praças e equipamentos projetados por especialistas, mas não apropriados e zelados pelos moradores e, por outro lado, o descaso com o logradouro público no entorno da moradia (MILAGRE et al, 2010, online).

Em *El Callao*, apesar de todas as interdições, os moradores tomam iniciativas de maneira autônoma produzem e modificam seus espaços públicos cotidianos em contraposição aos aspectos sócio-espaciais, técnico-construtivos, ambientais e bioclimáticos das moradias e habitações populares. Apresenta-se aqui o registro de uma prática cotidiana em especial: o uso e instalação de piscinas de plástico portáteis para recreação e lazer nas ruas da cidade. Trata-se de uma prática efêmera, generalizada, sistemática, recorrente e que revela certo grau de engajamento, capacidade de organização, discussão e transformação autônoma e coletiva dos espaços públicos cotidianos. Ela se estende por *El Callao* e muitos dos bairros populares e mais populosos da Região Metropolitana de Lima.

Nos registros iconográficos é possível perceber como esta prática se relaciona com o modelo e desenho urbano de ocupação do território. Nos lugares onde a deriva foi realizada é notável a elevada densidade demográfica<sup>[1]</sup>, o uso predominantemente residencial, a área construída das quadras que superam 80%, as testadas dos lotes que variam de 3 a 6 metros em sua maioria. As edificações ocupam quase a totalidade do lote, praticamente todas geminadas, predominantemente de dois pavimentos, com fachadas dispostas no alinhamento predial e com acesso direto aos

1: Segundo dados da Oficina de Gestión de la Información y Estadística de Lima (2019), a região de El Callao possui uma população estimada de 1.067.320 habitantes, com uma superfície de 128,3 km<sup>2</sup> e uma densidade populacional de 8.320 habitantes por km<sup>2</sup>.

ambientes internos. As principais aberturas para ventilação e iluminação diretas são as janelas frontais e pequenos espaços de fundo ou meio de lote, em sua maioria insuficientes. De modo geral, as condições técnico-construtivas são precárias, variando entre edificações de alvenaria e madeira. Aparentemente, sistemas de coberturas são os elementos mais precários. As casas apresentam em suas janelas e portas reforços por grades, indicando a necessidade de proteção e uma percepção de insegurança<sup>[2]</sup>. Raramente se encontra algum tipo de vegetação nos logradouros públicos. Ruas e calçadas apresentam pavimentações precárias, algumas áreas mantêm-se em solo exposto, em terra batida ou cascalhos e pedregulhos. As calçadas possuem larguras que variam de 1 metro a 1,5 metros.

A julgar pela falta de espaço das moradias, as ruas e calçadas se tornam extensões dos espaços domésticos das habitações. As imagens de satélites para os trajetos percorridos são datadas no *Google Earth* com os anos de 2013, 2014 e 2018. A primeira impressão sugeria que fossem registros do ano de 2020 ou 2021, pois o fechamento de estabelecimentos comerciais e residências, além da pouca presença e circulação de pessoas nas ruas, indicavam que a população pudesse estar normas como a restrição à circulação e aglomerações em função da pandemia. Mesmo assim, é possível notar a necessidade que as pessoas possuem de usufruírem das calçadas, seja para se sentar, contemplar, conversar ou mesmo vigiar as crianças enquanto brincam. As piscinas de plástico portáteis são instaladas nos dias quentes e principalmente no verão, oferecendo uma alternativa de lazer e uma maneira de mitigar o desconforto térmico em função das baixas condições bioclimáticas das habitações.

Ressalta-se que as regiões de *El Callao* e metropolitana de Lima estão situadas numa faixa litorânea, com uma área significativa da província rodeada pelo Mar Bravo e o oceano Pacífico. Ainda, indústrias e o *Porto del Callao* ocupam com suas atividades a grande parte da faixa oeste voltada diretamente para o oceano Pacífico. Na área percorrida, ao sul da região de *El Callao*, encontra-se uma faixa de praia que já sofreu um processo de ocupação por novas moradias populares

2: Segundo dados do Instituto Nacional de Estadística y Informática (2016), entre os anos de 2011 e 2015 registrou-se a média de 87,1% de percepção de insegurança na Província Constitucional del Callao, sendo que em 2015 a cada 100 habitantes 21 sofreram roubo ou tentativa de roubo de dinheiro, carteira e celular. A percepção de insegurança também tem a ver com o espaço público e o patrimônio edificado, 72,5% das denúncias registradas em 2014 por tipo de delito foram registradas contra o patrimônio

e que não apresenta sinais de uso, estando interdita por muros em algumas áreas. Acredita-se que isto se deve à falta de investimentos para inversão do local em espaços públicos de lazer para população, mas também às características do Mar Bravo que, ao que tudo indica, apresenta águas agitadas que avançam de forma violenta sobre a praia, tornando-a insegura para o uso da população. A percepção de que a área está localizada numa região praiana não ocorre, pois o modelo urbano de ocupação, além das características construtivas das edificações, não estão vinculados à esta condição geográfica da paisagem e dos seus efeitos bioclimáticos.

A *Avenida Costanera* é a via que pretende conectar o complexo de praias de Lima até *La Punta*, um dos distritos de *El Callao*. Ela recebeu investimentos para um novo projeto de requalificação, que se apresenta desconectado da realidade sócio-espacial dos distritos adjacentes, suprimindo a presença das habitações populares ao longo da avenida e reproduzindo uma representação dos espaços ricos de Lima e retirando as possibilidades de produção do espaço público cotidiano, como pode ser observado nas Figuras 12 e 13. Estas decisões reproduzem os modelos hegemônicos de intervenção nas cidades mundo afora, “em vez da ação que preserva a espontaneidade e que procura compreender os muitos outros em suas próprias circunstâncias,



**Figura 12:** Imagem de satélite da Avenida Costanera. Fonte: GOOGLE EARTH, El Callao – Peru, 2020. Disponível em: <https://www.google.com.br/earth/download/gep/agree.html>. Acesso em: 13 jan. 2021



**Figura 13:** Imagem de satélite da Avenida Costanera e banner do projeto de requalificação da via com representação inadequada do território. Fonte: GOOGLE EARTH, El Callao – Peru, 2020. Disponível em: <https://www.google.com.br/earth/download/gep/agree.html>. Acesso em: 13 jan. 2021.

adotam-se intervenções que buscam a “rendição do outro” (RIBEIRO, 2012, p. 64).

De outra parte, em vista aérea é possível perceber a descontinuidade do tecido urbano no que se refere às áreas verdes e os espaços públicos como praças e parques entre toda região metropolitana e a província de *El Callao*, que apresenta pouquíssimas tipologias destes elementos. No trajeto da deriva foi encontrado uma praça – a *Plaza Guardia Chalaca* – e um parque – *Parque PNP Alipo Ponce Vásquez* – que se destacam em relação ao conjunto geral da paisagem e do espaço urbanos por serem espaços planejados, especializados e projetados para demarcar a posição de autoridade e poder da *Policia Nacional del Peru*. Nas Figuras 14 e 15 é possível perceber o tratamento diferenciado dos elementos de paisagismo, sinalização viária e limpeza urbana em relação aos outros espaços adjacentes a estas áreas. Estes espaços públicos projetados contrastam e coexistem com os espaços públicos cotidianos, estabelecendo um contraponto material e simbólico da atuação do governo e do urbanismo proposto em detrimento da reprodução sócio-espacial das comunidades que ali vivem.



**Figura 14:** Imagem de satélite da Avenida Costanera em área precária de El Callao. Fonte: GOOGLE EARTH, El Callao – Peru, 2020. Disponível em: <https://www.google.com.br/earth/download/gep/agree.html>. Acesso em: 13 jan. 2021.



**Figura 15:** Imagem de satélite da Avenida Costanera em área precária de El Callao. Fonte: GOOGLE EARTH, El Callao – Peru, 2020. Disponível em: <https://www.google.com.br/earth/download/gep/agree.html>. Acesso em: 13 jan. 2021.

À vista destas reflexões, os contextos produzidos pela vida de relações em *El Callao* trazem à tona a experiência social como dimensão da realidade urbana, estabelecendo um nível de vitalidade e apropriação dos espaços públicos apesar dos impactos que a crise da sociedade pode ocasionar, “esta cidade permanece ativa na tessitura do cotidiano”. (RIBEIRO, 2012, p. 66). Neste sentido, a vida cotidiana – habitualmente identificada

com os “valores relativos ao interesse prático, na visão limitada de uma vida submetida às necessidades” (BÉGOUT, 2009, p. 11, tradução nossa) –, supera a perspectiva de sua trivialidade, de um domínio do insignificante e da miséria, para constituir-se em potência, em capacidade de explicitação do social e da esfera pública, cujo estado se eleva ao sentido geral da condição humana (LEFEBVRE, 1958).

Desse modo, visando a apreensão das relações que se desenvolvem no plano do cotidiano e que são expressas num espaço-tempo, Ribeiro aponta para a necessidade de superar as representações hegemônicas do espaço popular, o que implica em confrontar a noção predominante de território, “permitindo o reconhecimento de historicidades singulares, da potência de sujeito dos muitos outros, da rugosidade que permite a sua sobrevivência e dos vínculos sociais que transcendem a visão censitária da sociedade, ou seja, a colagem da população ao espaço através do domicílio” (RIBEIRO, 2012, p. 65-65). Compreende-se que o espaço público cotidiano – na qualidade das relações sócio-espaciais que definem sua produção e uso –, traz à luz, sob forma de resistência, as possibilidades outras que podem nos orientar para o exercício concreto do direito à cidade, potencializando a atividade autônoma dos sujeitos e ressignificando sua capacidade criadora.

## DISPUTAS E NARRATIVAS SÓCIO-ESPACIAIS

O jornalista e cinegrafista Fernando Lucena, da *FL Films*<sup>[3]</sup>, juntamente à *AJ+*<sup>[4]</sup>, realizaram em 2017 uma série documental composta por quatro episódios intitulada *Inside El Callao* (Por dentro de El Callao)<sup>[5]</sup>. A série retrata a onda de violência que assola *El Callo*, vinculada ao comércio mundial multibilionário de venda e distribuição de cocaína, tendo o *Porto del Callao* como o principal equipamento estruturador deste esquema global. O documentário apresenta dados que revelam que a região possui mais que o dobro das taxas de homicídio do resto do país. O porto representa o lugar mais perigoso para se trabalhar e seus funcionários são mortos em ritmo alarmante.

**3:** A FL Films é uma produtora de filmes e de documentários factuais, dirigida por Fernando Lucena. Conta com grupos de cinegrafistas, editores e jornalistas de diferentes regiões do mundo. Possui como foco conflitos armados, protestos indígenas, imigração, coberturas dos bastidores de campanhas eleitorais e ampla cobertura da “Guerra às Drogas” nos mais perigosos focos do comércio ilegal no mundo (FL FILMS, 2021. Disponível em: <https://www.fernandolucenafilms.co.uk/about.php>. Acesso em 23/02/2021)

**4:** A AJ+ (Al Jazeera) é uma emissora com foco narrativo e notícias globais, dedicada aos direitos humanos. Faz parte da Al Jazeera Media Network, entidade editorialmente independente financiada pelo governo do Catar. Foi lançada em 1996 e tornou-se reconhecida pelos trabalhos sobre a invasão do Iraque pelos Estados Unidos, levando ao lançamento da Al Jazeera English em 2006 (AJ+, 2021. Disponível em: <https://www.ajplus.net/about>. Acesso em 23/02/2021).

**5:** Disponível em: <https://www.fernandolucenafilms.co.uk/productions.php>; <https://www.youtube.com/watch?v=rkv4hHWq750&list=PLZd3QRtSy5LNf5n-Zj9MFU7EVqQSwnBg8x>. Acesso em: 26/02/2021.

Os trajetos percorridos na deriva são, em parte, também realizados pela equipe de documentaristas, que buscam mostrar o submundo do crime na cidade, onde jovens pistoleiros trabalham para cartéis de cocaína internacionais. No documentário fica evidente que os recursos empregados pelos moradores para protegerem suas casas, como grades, fazem parte de uma vivência cotidiana da violência e dos assassinatos. No segundo pavimento das residências ficam à espreita, “como olhos das ruas”, toda a atenção destes jovens que atuam pelo tráfico. As drogas, o vício e a violência afetam todos os aspectos da vida cotidiana da população. Gerações de criminosos se formam numa mesma família. Jovens assassinos são glorificados durante a vida e após a morte e ganham expressão pelos espaços por meio de murais nos bairros populares e em galerias de arte frequentadas pelas elites, revelando a verticalidade com que se organiza a atividade do tráfico de drogas e como as posições de poder se conectam simbolicamente.

Por outro lado, são documentados os esforços de moradores locais em construir mudanças sociais positivas nas ruas de *El Callao*, geralmente são pessoas que tiveram familiares assassinados ou que estão envolvidos no esquema. Estes agentes procuram criar agendas culturais e grupos de apoio para crianças, adolescentes e adultos. Os desafios do governo federal, da região e do município frente ao tráfico são enormes. Isto explica, em alguma medida, a localização próxima de dois setores da *Policia Nacional del Peru* dentro de uma área relativamente pequena e a presença de muitos policiais patrulheiros (a pé ou em motocicletas) pelas ruas, geralmente posicionados nas esquinas.

A *FL Films* e *AJ+* aprofundam a compreensão das relações sócio-espaciais no território de *El Callao*, o que, evidentemente, não poderiam ser apreendidas apenas pela experiência da deriva que foi construída de maneira digital e em condição mediada. O ponto de vista do documentário, que vincula a narrativa da produção com as narrativas dos diversos sujeitos locais, não só complementa o exercício, como modifica substancialmente o olhar para este território. São reveladas, num nível mais específico da reprodução da vida cotidiana, as manifestações no

seio daquela formação social e suas expressões e contradições sociais localizadas numa escala familiar mas também supranacional, onde a população se vê em meio a esquemas de agenciamento do tráfico de drogas e que transcendem as relações locais e de vizinhança, tornando-se reféns de ordens socioeconômicas estabelecidas em nível global.

Em alguma medida, os padrões formais de ocupação do território revelam determinados padrões dos processos sociais que acometem a região. No que se refere à dinâmica e à questão urbanas, tomando a posição de Lefebvre, se dá o nexo entre conflitos e desencontros nas relações sócio-espaciais por meio de uma “ordem próxima” (da vizinhança, das esferas de reprodução do cotidiano, da apropriação social) e uma “ordem distante” (a do Estado e das relações de dominação, também as mais gerais e mais globais na esfera da produção e reprodução da sociedade) (LEFEBVRE, 2006, p. 315). Sendo assim, a simultaneidade e coexistência destes processos moldam esta região como uma situação histórica altamente complexa, e que não pode ser interpretada mediante os “gestos na rapidez desejada para a notícia” (RIBEIRO, 2012, p. 65). Gestos minúsculos, assimetrias, ritmos e singularidades que se dispõem ao redor dos corpos (de cada corpo e de suas conexões), que se prolongam em lugares afetados (afetivos), dando-lhes potência simbólica, coexistirão com níveis de generalidades, com a matriz homogênea do espaço capitalista, com a prática absolutista da palavra política, da ordem e da ordenação, com seus atributos simbólicos mas também seus desvios, anomalias e contradições (LEFEBVRE, 2006).

Neste sentido, buscou-se compreender as disputas e narrativas da representação sócio-espacial vinculada à prática do uso e instalação das piscinas de plásticos portáteis na região de *El Callao*. Esta prática, que há muito tempo se constitui em modo de produção do espaço público cotidiano, e que de modo geral está presente em toda Região Metropolitana de Lima, mas também em países vizinhos como o Chile<sup>1</sup>, é motivo de discussões e conflitos entre comunidades, moradores e várias instâncias de governo. Mapeou-se um conjunto de notícias de jornais locais e nacionais, que em sua maioria denunciam esta prática. O levantamento pode ser visto no Quadro 1 e nas Figuras 16 e 17.

6: Segundo notícia do jornal Soy Chile (2016), ocorreu uma ampla discussão nas redes sociais entre moradores da província de Iquique, na região de Tarapacá no Chile, em função do uso e instalação de piscinas de plástico portáteis em diferentes vias públicas dos distritos da província, levantando opiniões contra e a favor da prática

(Disponível em: <https://www.soychile.cl/Iquique/Sociedad/2016/01/24/371611/Revuelo-en-redes-sociales-por-instalacion-de-piscinas-en-calles-de-Hospicio.aspx>. Acesso em: 09/02/2021).

NOTÍCIA / REFERÊNCIA	PRINCIPAIS PONTOS
FISCALIZADORES son cargados y lanzados a una piscina tras intervenir a sujetos que la colocaron en la vía pública. <b>El Comercio</b> . Lima, 02 mar. 2021. Disponível em: <a href="https://elcomercio.pe/lima/sucesos/cercado-de-lima-fiscalizadores-son-cargados-y-lanzados-a-una-piscina-tras-intervenir-a-sujetos-que-la-colocaron-en-la-via-publica-municipalidad-de-lima-nndc-noticia/?ref=ecr">https://elcomercio.pe/lima/sucesos/cercado-de-lima-fiscalizadores-son-cargados-y-lanzados-a-una-piscina-tras-intervenir-a-sujetos-que-la-colocaron-en-la-via-publica-municipalidad-de-lima-nndc-noticia/?ref=ecr</a> . Acesso em: 04 mar. 2021.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Responsáveis pela fiscalização e controle do município de Lima foram atirados nas piscinas por moradores e tiveram seus pertences roubados</li> <li>- As queixas se deram porque a piscina estava obstruindo a via pública</li> <li>- 40 pessoas aproximadamente no local</li> </ul>
BREÑA impondrá multa de S / 2.200 a quienes instalen piscinas portátiles en las calles. <b>El Comercio</b> . Lima, 21 fev. 2021. Disponível em: <a href="https://elcomercio.pe/lima/sucesos/covid-19-en-peru-brena-impondra-multa-de-s2200-a-quienes-instalen-piscinas-portatiles-en-las-calles-nndc-noticia/">https://elcomercio.pe/lima/sucesos/covid-19-en-peru-brena-impondra-multa-de-s2200-a-quienes-instalen-piscinas-portatiles-en-las-calles-nndc-noticia/</a> Acesso em: 26 fev.2021.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Multa de 50% da Unidade Impositiva Tributária (UIT) = S/2.200 (soles)</li> <li>- As piscinas impedem o trânsito</li> <li>- Uso não recomendado na quarentena</li> <li>- Portaria Municipal 0555-2021-MDB – os cidadãos serão catalogados como infratores ao usar e instalar as piscinas</li> <li>- Apoio da Polícia Nacional para aplicar as multas</li> <li>- Os adultos expõem crianças à enfermidades virais, incluindo COVID-19</li> <li>- O uso das piscinas não permite o distanciamento</li> <li>- Surgem poças d’água na rua convertendo-se em foco de infecções virais e de insetos</li> <li>- As piscinas não contam com sistema de recirculação da água e de cloração</li> <li>- São utilizados 120 mil metros cúbicos de água que podia servir para o uso doméstico de 12 mil famílias</li> </ul>

<p>CALLAO: Denuncian que piscinas portátiles obstruyen calles y utilizan instalaciones clandestinas. <b>RPP Noticias</b>. Lima, 17 jan. 2020. Disponível em: <a href="https://rpp.pe/lima/actualidad/callao-denuncian-que-piscinas-portatiles-obstruyen-calles-y-utilizan-instalaciones-clandestinas-noticia-1240132?ref=rpp">https://rpp.pe/lima/actualidad/callao-denuncian-que-piscinas-portatiles-obstruyen-calles-y-utilizan-instalaciones-clandestinas-noticia-1240132?ref=rpp</a> Acesso em: 26 fev.2021.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ocupação indevida das vias públicas</li> <li>- Utilização de 6 mil litros de água potável</li> <li>- Obstrução da passagem de carros, patrulhas de polícia e unidades de emergência</li> <li>- Instalações clandestinas</li> <li>- Reclamações de vizinhos</li> <li>- Instalações elétricas das habitações são prejudicadas</li> <li>- A Administração Geral de Saúde do município de Callao proibiu o uso e instalação das piscinas em via pública desde o ano de 2017, sujeito a multa de 4300 soles</li> </ul>
<p>MÁS de 15 piscinas portátiles fueron decomisadas en el Callao por estar instaladas en la calle. <b>Diário Correo</b>. Lima, 27 fev. 2020. Disponível em: <a href="https://diariocorreo.pe/edicion/lima/callao-mas-de-15-piscinas-portatiles-son-decomisadas-por-ser-instaladas-en-plena-via-publica-noticia/">https://diariocorreo.pe/edicion/lima/callao-mas-de-15-piscinas-portatiles-son-decomisadas-por-ser-instaladas-en-plena-via-publica-noticia/</a> Acesso em: 26 fev.2021.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Obstrução da circulação de veículos e pedestres</li> <li>- Operação de controle junto à Polícia Nacional</li> <li>- Vereadores denunciaram o uso e instalação de piscinas por levarem ao mau uso de água e à inundações em residências</li> <li>- Águas estancadas atraem mosquitos</li> <li>- Departamento Geral de Saúde - há águas contaminadas e com PH elevado</li> </ul>
<p>CALLAO: piscina portátil de 5 metros bloqueaba calle de Sarita Colonia. <b>La República</b>. Lima, 27 fev. 2020. Disponível em: <a href="https://larepublica.pe/sociedad/2020/02/27/piscina-portatil-de-5-metros-bloqueaba-calle-de-sarita-colonia-en-el-callao/?ref=lre">https://larepublica.pe/sociedad/2020/02/27/piscina-portatil-de-5-metros-bloqueaba-calle-de-sarita-colonia-en-el-callao/?ref=lre</a> Acesso em: 26 fev.2021.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Piscina de 5 metros de comprimento é instalada em via pública</li> <li>- Responsável cobrava 2 soles por hora</li> <li>- Constatação de outras mais 15 piscinas</li> <li>- As piscinas obstruem as vias</li> <li>- Mal uso da água</li> <li>- Águas contaminadas e com PH elevado</li> </ul>

<p>VECINOS del Callao vuelven a instalar más piscinas inflables. <b>Panamericana</b>. Lima, 07 fev. 2019. Disponível em: <a href="https://panamericana.pe/24horas/locales/259442-vecinos-callao-vuelven-instalar-piscinas-inflables">https://panamericana.pe/24horas/locales/259442-vecinos-callao-vuelven-instalar-piscinas-inflables</a> Acesso: 26 fev.2021</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cada piscina consome entre 6 e 10 mil litros de água</li> <li>- Desde janeiro foram realizadas várias operações para apreensão das piscinas</li> <li>- Não possuem sistema para recirculação de água e nem cloração</li> <li>- Prejudiciais em tempos de escassez de água</li> </ul>
<p>CALLAO: multarán con una UIT para los que instalen piscinas portátiles en las calles. <b>Extra</b>. Lima, 20 jan. 2018. Disponível em: <a href="https://www.extra.com.pe/actualidad/callao-multaran-con-una-uit-para-los-que-instalen-piscinas-portatiles-en-las-calles/">https://www.extra.com.pe/actualidad/callao-multaran-con-una-uit-para-los-que-instalen-piscinas-portatiles-en-las-calles/</a> Acesso em: 26 fev.2021.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Multa de S/4.150 (soles) por mau utilizar a água potável (propósito de cuidar da saúde da vizinhança)</li> <li>- Piscinas não contam com sistema de recirculação de água, aumentando a carga de bactérias e micróbios</li> <li>- Água estancada é um perigo</li> <li>- Invadem a via pública, obstruindo a passagem de carros e pedestres</li> <li>- É preciso combater as pessoas que não respeitam as autoridades</li> <li>- Ocupação ilegal da via pública</li> </ul>
<p>CALLAO: Decomisarán piscinas portátiles en las calles y multarán al propietario con S/ 4,150. <b>Gestión</b>. Lima, 08 jan.2018. Disponível em: <a href="https://gestion.pe/peru/callao-decomisaran-piscinas-portatiles-calles-y-multaran-al-propietario-s-4-150-224420-noticia/?ref=gesr">https://gestion.pe/peru/callao-decomisaran-piscinas-portatiles-calles-y-multaran-al-propietario-s-4-150-224420-noticia/?ref=gesr</a> Acesso em: 26 fev.2021.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Departamento Geral de Saúde da Municipalidade Provincial de Callao é responsável pelos mecanismos de vigilância, prevenção e controle de Dengue e Chikunguya</li> <li>- Portaria Municipal N° 004-2017 – fica proibido o uso e/ou instalação de piscinas em via pública, multa de 100% da UTI - S/4.150 (soles)</li> <li>- Risco de saúde, pois não contam com sistema de recirculação da água, o que aumenta a carga de micróbios e bactérias</li> <li>- A água estancada por vários dias é um perigo</li> <li>- As piscinas obstruem as pistas e calçadas</li> <li>- Ocupação ilegal da via pública</li> </ul>

<p>ELGUERA, Luis Garcia Miró. Callao es el lugar donde más agua se desperdicia. <b>Expresso</b>. Lima, 22 dez. 2017. Disponível em: <a href="https://www.expresso.com.pe/edicion-callao/callao-es-el-lugar-donde-mas-agua-se-desperdicia/">https://www.expresso.com.pe/edicion-callao/callao-es-el-lugar-donde-mas-agua-se-desperdicia/</a> Acesso: 26 fev.2021.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Verão / Sedapal realiza chamado para o desperdício de água nos bairros mais populosos de Callao e Lima</li> <li>- A prática gera perda de água equivalente ao consumo de 4.800 famílias</li> <li>- Desperdício supera os 120 mil metros cúbicos de água, as piscinas possuem capacidade entre 7 e 12 mil litros de água</li> <li>- Volume é despejado nas vias públicas</li> <li>- As piscinas são armadas em festas de Natal, Ano Novo, Carnaval e todo o verão</li> <li>- São realizadas conexões clandestinas</li> <li>- Sedapal – furto de água potável por conexões clandestinas e manipulação de leitores é considerado delito de furto agravado, sob pena de prisão de 4 a 8 anos</li> </ul>
<p>CALLAO: Multarán a vecinos que coloquen piscinas portátiles en la vía pública. <b>Capital</b>. Lima, 06 jan. 2017. Disponível em: <a href="https://capital.pe/actualidad/callao-multaran-a-vecinos-que-coloquen-piscinas-portatiles-en-la-via-publica-noticia-1021810">https://capital.pe/actualidad/callao-multaran-a-vecinos-que-coloquen-piscinas-portatiles-en-la-via-publica-noticia-1021810</a> Acesso: 26 fev.2021.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proibição do uso e instalação de piscinas portáteis em todas as suas dimensões e características / enquadrada como infração sujeita à multa</li> <li>- Medidas dirigidas às vigilância, prevenção e diagnóstico da saúde da população</li> <li>- Evitar proliferação e criadouros de larvas e mosquitos transmissores de Dengue e Chikungunya</li> <li>- Não contam com sistemas de recirculação de água e aplicação de desinfetantes</li> <li>- Depois do uso a água é despejada nas ruas, ocasionando o estancamento e danificando a infraestrutura urbana</li> <li>- Sansão por impedir o livre trânsito de veículos e pedestres</li> <li>- Ocupação indevida da via pública, sem autorização municipal</li> </ul>

<p>CALLAO multará a vecinos que usen piscinas portátiles en las calles. <b>América Noticias</b>. Lima, 06 jan. 2017. Disponível em: <a href="https://www.americatv.com.pe/noticias/actualidad/callao-multara-vecinos-que-usen-piscinas-portatiles-calles-n260414">https://www.americatv.com.pe/noticias/actualidad/callao-multara-vecinos-que-usen-piscinas-portatiles-calles-n260414</a> Acesso em: 26 fev.2021.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- É preciso evitar a obstrução do trânsito de veículos e de pedestres</li> <li>- Portaria Municipal N° 004-2015 já proibia a prática</li> <li>- Multa 4.500 soles</li> <li>- Evitar a proliferação de larvas e mosquitos transmissores de dengue e Chikungunya</li> <li>- Ocupação ilegal da via pública</li> </ul>
<p>CALLAO: Piscinas armables impiden circulación de vehículos. <b>RPP Noticias</b>. Lima, 01 fev. 2015. Disponível em: <a href="https://rpp.pe/lima/actualidad/callao-piscinas-armables-impiden-circulacion-de-vehiculos-noticia-765283?ref=rpp">https://rpp.pe/lima/actualidad/callao-piscinas-armables-impiden-circulacion-de-vehiculos-noticia-765283?ref=rpp</a> Acesso em: 26 fev.2021.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Piscinas bloqueiam a pista, ocorre no Carnaval e em todos os meses de fevereiro</li> <li>- As poças atraem mosquitos</li> <li>- Não se pagam o serviço de abastecimento de água</li> <li>- Se estende por toda zona sul de Callao</li> <li>- Usuário menciona a atuação da polícia e funcionários municipais que fazem vista grossa</li> </ul>

De modo geral, as notícias se voltam à proibição da prática por vários motivos: constitui-se em prática ilegal<sup>[7]</sup>, considerada como ocupação indevida do espaço público; faz uso clandestino dos hidrantes e da rede de abastecimento de água potável<sup>[8]</sup>; pode danificar instalações elétricas das edificações; impedem o trânsito de veículos e pedestres; incita a aglomeração imprópria para o período pandêmico; cria condições para criadouros de larvas e mosquitos da dengue e chikungunya; possibilitam a proliferação de bactérias, micróbios e vírus por não possuírem sistema de recirculação de água e de sua cloração<sup>[9]</sup>; criam poças de água nas vias, danificando a infraestrutura; expõem as crianças à doenças infectocontagiosas; utiliza um grande volume de água potável (média de 6 a 12 mil litros por piscina, dependendo das dimensões), sobrecarregando o sistema de abastecimento.

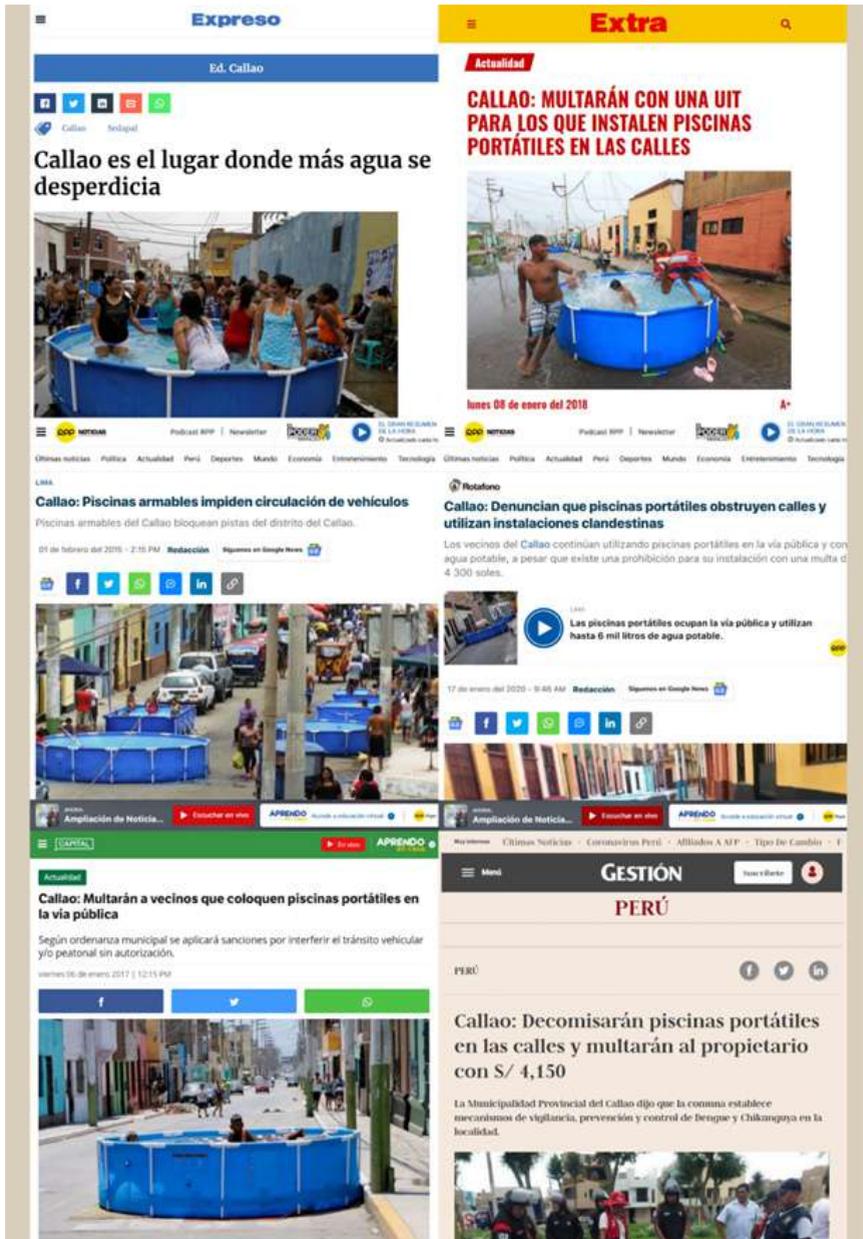


Figura 16: Paine de notícias sobre o uso e instalação de piscinas de plástico portáteis nas ruas de El Callao. Fonte: Organizado pelos autores, 2021.

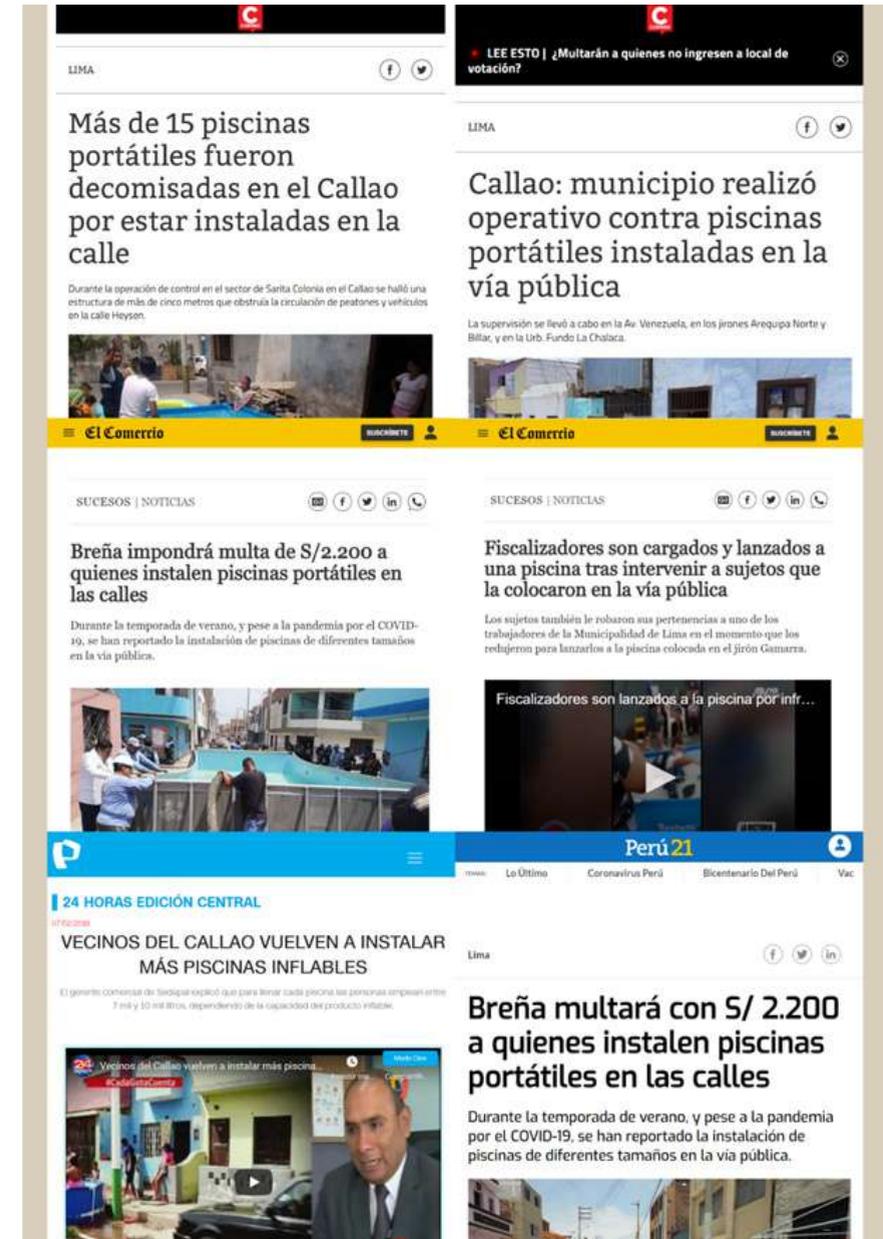


Figura 17: Paine de notícias sobre o uso e instalação de piscinas de plástico portáteis nas ruas de El Callao. Fonte: Organizado pelos autores, 2021..

Mediante todas as contraindicações, pode-se entender que a continuidade da prática revela um longo processo de resistência dos moradores pelo direito de uso, apropriação e produção do espaço público cotidiano. Evidentemente, no cenário de pandemia a prática precisa recolher-se para minimizar os impactos da contaminação pelo coronavírus, assim como, a dinâmica e intervalos de uso pela população precisam considerar a necessidade de tratamento e recirculação da água para evitar o contágio por outras doenças. Há, inevitavelmente, uma disputa histórica pela prioridade do agente na organização do espaço urbano: por um lado o carro e sua condição de circulação, sempre em situações de atravessamentos; por outro, o habitante pedestre e o usuário comum que se colocam em posição de uso e permanência neste espaço. As notícias são levianas justamente por não considerarem a prática no contexto da produção e reprodução das relações sócio-espaciais, o que é tradicional da abordagem hegemônica de leitura e comunicação sobre a realidade urbana – que visa suprimir estes elementos –, e por não questionar como elas são definidas com referência à ocupação do território, aos modos de vida e ao direito de apropriação do espaço público. Questiona-se o grande volume de água utilizada nesta prática de recreação, que pode ser a única, e que se vincula diretamente à precariedade das condições de moradia, mas não se questiona os volumes exorbitantes utilizados por diferentes indústrias, por exemplo. As notícias reiteram a posição hegemônica do aparelho de Estado e suas condições de normatização e regulação dos aspectos sócio-espaciais, levando à redução dos sentidos da ação social. Segundo Ribeiro, este tipo de processo “atinge a qualidade da política, traduz-se em militarização do cotidiano, independentemente dos atores sociais envolvidos” (RIBEIRO, 2012, p. 64).

Entende-se que há, concretamente, “uma sociedade profundamente ativa sem representações sociais correspondentes” (RIBEIRO, 2012, p. 65). O ponto de vista adotado aqui é de que a realidade urbana, a vida cotidiana e suas relações sócio-espaciais devem configurar-se em categorias para mediação dos processos decisórios, para que grupos e sujeitos históricos tenham condições suficientes de mobilização. Os noticiários apresentam argumentos importantes de serem avaliados, como o volume utilizado de água potável e a eminência do contágio de doenças. Todavia, não há menção sobre quais formas de negociação estão sendo construídas para

**7:** O município de *El Callao*, mediante *Ordenanza Municipal n° 004-2017* – anteriormente *Ordenanza Municipal n° 004-2015* – dispõe sobre a proibição do uso e instalação de piscinas portáteis nas suas vias públicas, definindo a apreensão do equipamento e a multa de 4.300 soles (equivalente a mais ou menos 6.630 reais).

**8:** O abastecimento é realizado pela empresa estatal de direito privado SEDAPAL – *Servicio de Agua Potable y Alcantarillado de Lima*. O furto de água potável por conexões clandestinas é considerado delito de furto agravado, sob pena de 4 a 8 anos de prisão (JORNAL EXPRESSO, 2017. Disponível em: <https://www.expreso.com.pe/edicion-callao/callao-es-el-lugar-donde-mas-agua-se-desperdicia/>. Acesso em: 11/02/2021).

**9:** Os parâmetros de contágio, carga microbiana, viral e bacteriana presentes nas piscinas são definidas pela *Administración General de Sanidad*, que conta com mecanismos de vigilância e fiscalização, além do apoio da *Gerencia de Sanidad, Policía Nacional del Peru, Policía Municipal del Callao e Gerencia General de Seguridad Ciudadana* (MUCINIPALIDAD PROVINCIAL DEL CALLAO, 2019. Disponível em: <https://www.municallao.gob.pe/index.php/noticias/1592-municipio-del-callao-de-comiso-piscinas-instaladas-en-la-via-publica>. Acesso em: 09/02/2021).

manter o direito da população pela apropriação do seu espaço público cotidiano. O serviço técnico-burocrático é colocado na posição de quem diagnostica e impõem um tratamento, que neste caso é a erradicação da prática. Se, se pensa na “técnica aplicada ao cotidiano” (LEFEBVRE, 1972, p. 41-42), então ela pode servir à uma racionalidade dialógica (FREIRE, 2020) que busca outras vias para resolução dos problemas. Não seria possível elaborar sistemas públicos para captação de água da chuva, por exemplo, e que pudessem servir à esta prática? Seria possível construir um sistema de pequenos equipamentos que permitissem a recirculação da água utilizada? A cloração poderia ser efetuada mediante um kit com o produto dosado em relação às dimensões das piscinas e às necessidades dos moradores, realizada por eles mesmos? O problema de estancamento de água nas ruas se deve à prática ou à fragilidade da infraestrutura e do sistema de escoamento urbano? Acredita-se que estas perguntas deveriam fazer parte de um outro processo de negociação do município com seus moradores.

#### POR UM PROCESSO DIALÓGICO DE PRODUÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO COTIDIANO

O relato do exercício de deriva mostrou-se bastante produtivo, revelando sua condição estratégica para aproximação de uma “nova cartografia, de uma cartografia da ação que inclua as descobertas, e também as mazelas, do cotidiano” (RIBEIRO, 2012, p. 65). E que pode recorrer ou ser expressa por diferentes formas (em mapas, diálogos, documentários, notícias etc.), visando uma certa desobediência à cartografia dominante – “que conta com a aliança do Estado com a mídia hegemônica” –, e o uso da técnica e da linguagem à serviço dos sujeitos, de modo “que rompam com a seleção espacial e social produzida pelas interpretações mais veiculadas da vida coletiva” (RIBEIRO, 2012, p. 64).

Pode-se perceber que há uma resistência por parte dos moradores à transformação do seu espaço público cotidiano em produto midiático, em lugar homogêneo, destituído de ação e consensual. Como pode ser visto, “o desentendimento, a explicitação de dissensos, seria uma forma ativa de resistência, de ação política” (JACQUES, 2009, online) e, portanto, aponta para a possibilidade de evitar que os espaços públicos cotidianos se tornem meros cenários, plasticamente atraentes, mas cotidianamente inutilizados. Há

uma vitalidade sócio-espacial que é sistematicamente recusada nas representações da vida urbana, “uma vitalidade submetida a leituras simplificadoras ou negativistas, formuladas sem empatia por analistas que se alçam à posição de intérpretes ou tradutores dos anseios da sociedade” (RIBEIRO, 2012, p. 65).

Por fim, o reconhecimento do caso de *El Callao*, que assemelha-se a muitos espaços e contradições presentes nas cidades latino-americanas, aponta de forma clara para a necessidade de se instituir um processo dialógico (FREIRE, 2020) de cunho político-filosófico voltado à ação coletiva em geral, incluindo uma perspectiva socialmente crítica das dinâmicas que estruturam as práticas sócio-espaciais e cotidianas de produção e reprodução do espaço urbano. Também é preciso que se valorize os “contextos da ação, vínculos sociais, vivências e experiências”, que não se “renegue o pequeno, aquilo que, mesmo fugaz, pode ser de extrema importância por constituir-se na única resistência possível nos enredos e descaminhos do mapa do medo” – este último tão prestigiado pela mídia hegemônica, “que confunde evento e cotidiano e, ainda, conflito e guerra” (RIBEIRO, 2012, p. 65). Isto implica, por parte dos técnicos e instâncias de governo, a responsabilidade sobre a promoção da autonomia daqueles que se constituem em objeto de conhecimento e sujeitos históricos, reintegrando o sentido da esfera pública ao espaço cotidiano e estabelecendo margens para manobras e diálogos efetivos para a realização material e sociocultural das cidades.

## Referências

BÉGOUT, Bruce. La potencia discreta de lo cotidiano. **Persona y Sociedad**, Santiago, v. XXIII, n. 1, p. 9-20, 2009.

*CARPETA GEOREFERENCIAL REGIÓN CALLAO PERÚ*. Oficina de Gestión de la Información y Estadística Dirección General Parlamentaria. Congreso República. Lima, março de 2019. Disponível em: <<http://www.congreso.gob.pe/Docs/DGP/GestionInformacionEstadistica/files/i-07-callao.pdf>> Acesso em: 04 de março de 2021.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2014a.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 2. Morar, cozinhar**. Petrópolis: Vozes, 2014b.

DEBORD, Guy. Teoria da deriva. In.: JACQUES, Paola Berenstein (Ed.). **Apologia da deriva**: escritos situacionistas sobre a cidade. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. p. 87-91.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2020.

INEI – Instituto Nacional de Estadística y Informática. **Situacion demografica, economica y social**: Provincia del Callao. 2016. Disponível em: <[https://www.inei.gob.pe/media/MenuRecursivo/boletines/presentacion\\_callao.pdf](https://www.inei.gob.pe/media/MenuRecursivo/boletines/presentacion_callao.pdf)> Acesso em: 04 de março de 2021.

JACQUES, Paola Berenstein. A experiência errática da cidade: em busca da alteridade urbana. In.:

RIBEIRO, Ana Clara Torres; VAZ, Lilian Fessler; SILVA, Maria Lais Pereira da (Ed.). **Leituras da cidade**. Rio de Janeiro: Letra Capital; ANPUR, 2012. p. 48-64.

JACQUES, Paola Berenstein. **Notas sobre espaço público e imagens da cidade**. *Arquitextos*, São Paulo, [S.l.], n. 110, s.p. (online), 2009. Disponível em: <<http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.110/41>>. Acesso em: 25 de janeiro de 2021.

KAPP, Silke. Direito ao espaço cotidiano: moradia e autonomia no plano de uma metrópole. **Cadernos Metrópole**, São Paulo, v. 14, n. 28, p. 463-485, jul/dez. 2012.

\_\_\_\_\_. Grupos sócio-espaciais ou a quem serve a assessoria técnica. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 221-236, mai/ago. 2018.

LEFEBVRE, Henri. **Critique de la vie quotidienne I: Introduction**. Paris: L'Arche Editeur, 1958. [1946]

\_\_\_\_\_. **Contra los tecnocratas**. Buenos Aires: Granica Editor, 1972 [1967].

\_\_\_\_\_. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4<sup>a</sup> ed. Paris: Éditions Anthropos, 2000) Primeira versão, 2006.

MILAGRES, Lígia; KAPP, Silke; BALTAZAR, Ana Paula. A produção do espaço cotidiano de uso público. **Revista Vírus**, São Carlos, [S.l.], n. 4, s.p. (online), 2010.

RIBEIRO, Ana Clara Torres. Homens lentos, opacidades e rugosidades. **Redobra**, Salvador, [S.l.], n. 9, p. 58-71, 2012.

VISCONTI, Jacopo Crivelli. **Novas derivas**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

**\*Maycow Nathan Carvalho Gregório** é Arquiteto e Urbanista pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Integrante do CEPPUR – Centro de Estudos em Planejamento e Políticas Urbanas, e do grupo de pesquisa CUAL – Comum Urbano na América Latina. Estuda sobre teoria crítica da arquitetura, do urbanismo e do planejamento urbano, produção do espaço cotidiano e metodologias da pesquisa sócio-espacial. E-mail: maycow.arq@gmail.com

**Aliery Araújo Nascimento** Geógrafa pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Integrante do OEP – Observatório do Espaço Público. Estuda sobre temas relacionados à geografia urbana e ao espaço público.. E-mail: aliery.araujo@gmail.com